



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

AUH0133

ARQUITETURA E CIDADE:

EQUIPAMENTOS CULTURAIS NA AMÉRICA LATINA

1º SEMESTRE/2021

DOCENTE: IVO GIROTO

GABRIEL SAITO

9832849

THAYNÁ RODRIGUES

9922381

ANÁLISE COMPARATIVA DE OBRAS

VAGÃO DO SABER - VAGÓN DEL SABER

MUSEU ERRANTE - EL CONTENEDOR MAC

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO DAS OBRAS

MUSEU ERRANTE

| | |
|---------------|---|
| SOBRE A OBRA | 4 |
| SOBRE O AUTOR | 6 |

VAGÃO DO SABER

| | |
|------------------|----|
| SOBRE A OBRA | 8 |
| SOBRE OS AUTORES | 10 |

| | |
|---------------------|----|
| ANÁLISE COMPARATIVA | 12 |
|---------------------|----|

| | |
|--------------|----|
| BIBLIOGRAFIA | 14 |
|--------------|----|

SOBRE O PROJETO

Local: Panamá (Itinerante)

Ano do projeto: 2019

Autores: Héctor Ayarza

Inicialmente o projeto nasce como uma extensão do Museu de Arte Contemporânea do Panamá, com o propósito de abrigar obras que não possuíam local fixo. Comumente conhecido como MAC Panamá, o Museu de Arte Contemporânea do Panamá, fundado em 1962, é uma entidade privada sem fins lucrativos que promove o desenvolvimento cultural da comunidade panamenha. O museu constantemente renova suas exposições e por algumas vezes a falta de espaço foi um obstáculo para a divulgação de novas obras, aludindo à necessidade de expansão. O Museu Errante, ou El Contenedor MAC, foi criado a partir dessa ideia de ser um conjunto de apoio temporário ao MAC Panamá, e com o tempo foi-se agregando novas funções, agora como museu e espaço cultural dinâmico itinerante.

A colaboração do MAC Panamá e Héctor Ayarza resulta em um projeto que já não tem mais uma função específica, sendo uma tela em branco e passível de locomoção, ou seja, um abrigo móvel de instalação prática para usos diversos, ficando sob responsabilidade da população local dar vida ao ambiente.

Segundo a equipe (2019), o projeto são “Caixas de diferentes origens e com vocação diferente, após inúmeras incursões por remotas cidades do Panamá, até a presença do Museu de Arte Contemporânea na Cidade do Panamá, para um descanso momentâneo, antes de continuar o seu caminho.” O desenvolvimento do projeto, apesar de simples, permite que este seja fiel a sua atual proposta: um ambiente de exposição aberto, livre e gratuito, que possibilita a integração de pessoas para geração de discussão e dissipação de cultura. Por onde passa, o museu ganha novos significados e levanta questionamentos sobre o que a arquitetura representa na prática



IMAGEM 1

Museu Errante em funcionamento

FONTE: ARCHDAILY

<https://www.archdaily.com.br/br/934207/museu-errante-hector-ayarza/5e4242cd3312fd254b000591-wandering-museum-hector-ayarza-photo>

Composto de dois contêineres modificados, para também ser uma obra sustentável, o museu é sempre posicionado perpendicularmente entre si para a criação de uma espécie de praça entre os volumes. Esse posicionamento cria esse vazio em meio aos contêineres que agregam mais espaço à obra, mesmo que subjetivamente. Deste modo o projeto ganha espaço extra e cria um vínculo direto com o local de repouso mesmo que o espaço venha a mudar, suprimindo a necessidade de conversação e relação com o entorno. Independente se o projeto fosse posicionado meio ao centro de uma cidade, em um gramado de um parque ou em um pátio livre, este sempre aparenta pertencer ao local, como se nascesse ali.

Um dos contêineres é pintado totalmente de preto no seu interior com a finalidade de criar uma esfera minimalista que imita a do MAC Panamá. O outro possui um interior revestido com material de

EL CONTENEDOR MAC

MUSEU ERRANTE

baixo custo para o posicionamento prático de prateleiras. Contém também um mural de giz que vai do teto ao chão para ser utilizado pelos visitantes como desejarem. A arte externa chamativa é de Cisco Merel, artista panamenho conhecido por sua linguagem artística que utiliza de formas geométricas e cores lisas vibrantes. Seu trabalho condiz com a proposta de simplicidade dos contêineres, a ideia de obra lúdica e de destaque na paisagem local.

Enquanto em seu primeiro tour pelo país, o museu passou por Chiriqui, Veraguas, Azuero e Oeste do Panamá, até fazer parada momentânea na borda da Cidade do Panamá.

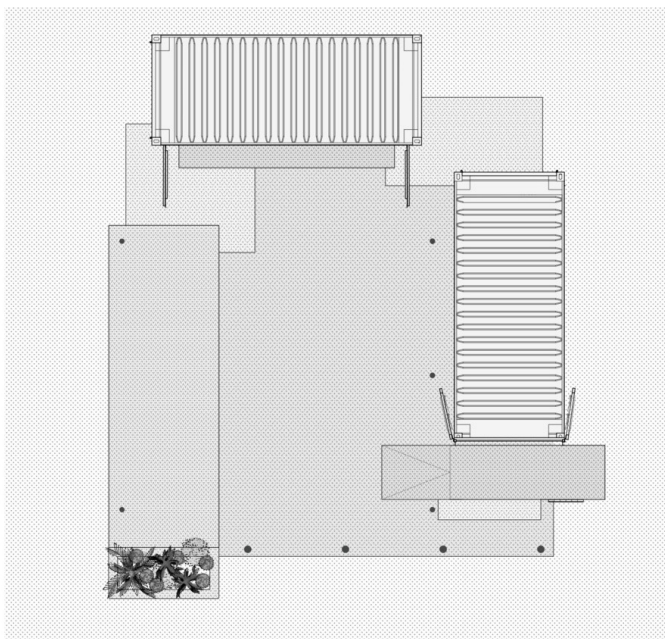


IMAGEM 2

Transporte rodoviário do museu

FONTE: ARCHDAILY

https://www.archdaily.com.br/br/934207/museu-errante-hector-ayarza/5e4237c63312fd4a13000af1-wandering-museum-hector-ayarza-image?next_project=no



PLANTA ARQUITETÓNICA



CORTE LONGITUDINAL



IMAGENS 3 E 4

Planta e Corte Longitudinal

FONTE: ARCHDAILY

https://www.archdaily.com.br/br/934207/museu-errante-hector-ayarza/5e42b8f33312fd254b000619-wandering-museum-hector-ayarza-plan?next_project=no

https://www.archdaily.com.br/br/934207/museu-errante-hector-ayarza/5e42b9123312fd254b00061a-wandering-museum-hector-ayarza-longitudinal-section?next_project=no

SOBRE O AUTOR



IMAGEM 5
Hector Ayarza em frente a La Pared
FONTE: HECTOR AYARZA PORTFOLIO
<https://ayarzah.myportfolio.com/la-pared-cds>

O projeto em si é de autoria de Héctor Ayarza, porém houve outras influências como Luis Guillén, Omar Torres e o próprio MAC Panamá.

Arquiteto Panamenho, Hector Ayarza se formou na Universidade do Panamá em 2017, apenas dois anos antes da execução do Museu Errante. Apesar da formação nova, já colaborou com escritórios de arquitetura no Panamá desde 2012. Hoje faz parte do DOCOMOMO Panamá, uma organização internacional criada em 1990 com o objetivo de inventariar, divulgar e proteger o patrimônio arquitetônico do Movimento Moderno, e é pesquisador fundador do MODERNISTMO, site que estuda o Movimento da Arquitetura Moderna especialmente no istmo da América Central.

Em sua maioria, seus projetos consistem de equipamentos culturais, mantendo o caráter de difusão de ensino e uso coletivo local. Os projetos sempre apresentam algum elemento sustentável, desde a utilização dos materiais à relação com o entorno e espaços livres. Exemplos como o Centro Pastoral e o Parque Corotúes também fazem jus a ideia, o primeiro com sua fachada feita em bambu e tela expandida galvanizada e o segundo com o partido de ser um projeto que nasce da própria terra, utilizando de partes serradas de uma árvore velha para a criação de espaço de convivência.



IMAGEM 5
Centro Pastoral
FONTE: HECTOR AYARZA PORTFOLIO
<https://ayarzah.myportfolio.com/centro-pastoral>



IMAGEM 7
Parque Corotúes
FONTE: HECTOR AYARZA PORTFOLIO
<https://ayarzah.myportfolio.com/parque-corotues>

SOBRE O PROJETO

Local: Equador (Itinerante)

Ano do projeto: 2012

Autores: Al Borde

O projeto tem como mote a restauração de um antigo vagão de trem, o vagão de carga 1513, que fez parte do sistema ferroviário equatoriano por décadas e após seu tempo de serviço foi modificado para abrigar um equipamento cultural itinerante. Essa ação faz parte de uma iniciativa do Ministério da Cultura e Patrimônio do Equador para a recuperação do sistema ferroviário, que após um período de inatividade de doze anos (2000-2012), voltaria a conectar diversas regiões costeiras. O programa proposto para o vagão não é pré-determinado, ele deve ser definido por “gestores culturais”, membros de organizações culturais do Equador escolhidos anualmente para a gestão do equipamento.

O espaço de 36m² deve ser capaz de acomodar diversos usos, como, por exemplo, apresentações musicais, teatrais e atividades voltadas para a capacitação das comunidades que estão ao longo da linha férrea. Experiência semelhante ocorreu na Rússia após a revolução 1917, movimento conhecido como Proletkult abreviatura da expressão “proletarskaya kultura” (пролетарская культура), que significa “cultura proletária”¹. Um de seus idealizadores foi Anatoli Lunatchárski, comissário do povo para a educação e cultura.

O movimento era subsidiado pelo Estado e durou até 1923, promovendo workshops por todo o país com o intuito de levar cultura para as classes operárias em todo o país, inclusive nos fronts do exército vermelho.

A versatilidade de programas que o Vagão deve abrigar é refletida no projeto, pois a estrutura básica do vagão precisa se adaptar, a fim de torná-lo o mais flexível possível, à estrutura original foram adicionados alguns elementos que trazem uma maior flexibilidade para a acomodação de diversos programas: uma cobertura de lona flexível sobre estrutura metálica, dois



IMAGENS 8 E 9

Vagão antes e depois da restauração

FONTE: ARCHDAILY

https://www.archdaily.com.br/br/01-159997/vagao-do-saber-slash-al-borde/528ddfc6e8e44ece58000190-vagon-del-saber-al-borde-photo?next_project=no

https://www.archdaily.com.br/br/01-159997/vagao-do-saber-slash-al-borde/528dded7e8e44efc1f0001a4-vagon-del-saber-al-borde-image?next_project=no

depósitos e um mobiliário retrátil, que funciona como apoio às atividades desenvolvidas.

Além da adição de elementos à estrutura original, há também a subtração de uma parte da estrutura, como o teto, que é totalmente removido para dar lugar à nova estrutura de lona e as paredes laterais que são cortadas de modo a permitir aberturas maiores, desse modo estende-se o programa para o exterior. Para essas adaptações, o escritório não trabalhou sozinho, devido ao pouco tempo para a realização do projeto, o grupo contou com a colaboração de desig-

VAGÓN DEL SABER

VAGÃO DO SABER

ners industriais especializados nas partes específicas: mobiliário, cobertura e depósitos. O resultado dessa interação foi uma estrutura que tem um processo de montagem e desmontagem fácil, o que permite que o vagão se transforme rapidamente em uma praça ou um escritório, por exemplo. As aberturas laterais e a cobertura retrátil permitem uma maior interação entre o interior e o exterior, no qual podem ser posicionadas cadeiras ou até mesmo uma arquibancada retrátil acoplada à lateral do vagão. Assim, programas com maior público também podem ser acomodados sem problemas.

Por estar preso ao trilho, a relação do vagão com o entorno é limitada apenas ao longo da linha férrea, as áreas adjacentes aos trilhos são os espaços que podem ser agregados ao programa. Assim os locais de parada do vagão são limitados às áreas mais densas da linha, nas quais há maior concentração de população.

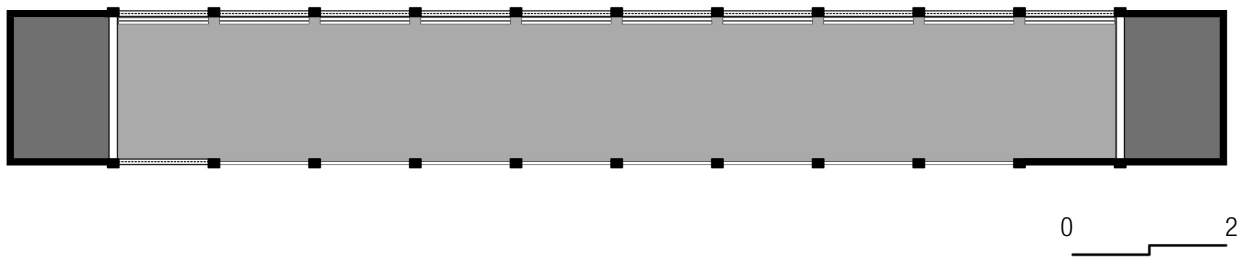
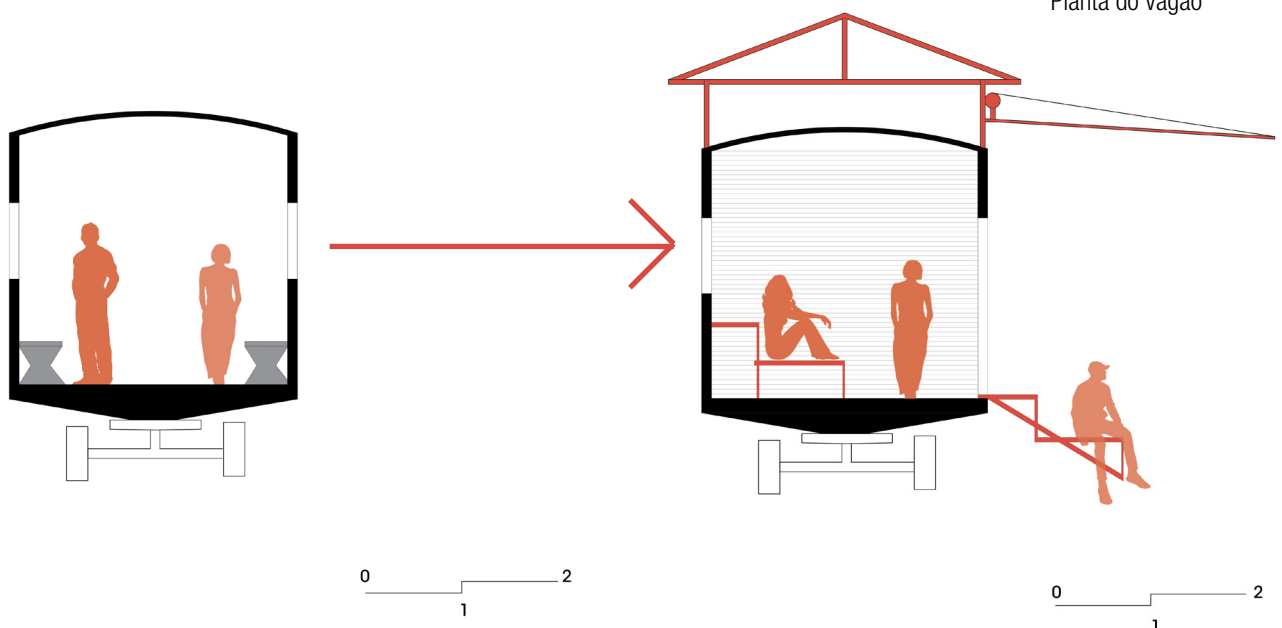


IMAGEM 10
Planta do Vagão



IMAGENS 11 E 12
Cortes Esquemático - vagão antes e depois da intervenção

SOBRE OS AUTORES



IMAGEM 13
Al Borde Arquitectos
FONTE: AL BORDE

https://www.albordearq.com/quienes-somos_who-we-are

O projeto é de autoria do escritório Al Borde, localizado em Quito e fundado em 2007 por quatro arquitetos equatorianos: Pascual Gangotena, David Barragán, Marialuisa Borja e Esteban Benavides.

O escritório é conhecido por “Hacer mucho con poco”, devido ao caráter de diversos projetos desenvolvidos pelo grupo. Na maioria de suas obras é presente o uso de materiais locais e poucos recursos, destaca-se também a interação entre os arquitetos e as comunidades locais na construção desses projetos. Em entrevista, David Barragán² comenta sobre a atuação do grupo, que participa de todas as etapas do projeto, inclusive da construção e ressalta o caráter participativo do canteiro de obras:

“Não gostamos da metodologia do trabalho vertical, onde o pedreiro sempre é mal tratado, é depreciativo. A obra é um ambiente muito forte de trabalho. Nunca gostamos de trabalhar dessa maneira. Então acho que quando começamos a trabalhar nos processos participativos, e o canteiro de obras de projetos de participação, sempre tínhamos uma relação mais horizontal.”

A postura do escritório em relação aos clientes e projetos é singular, segundo David:

“Nós não queremos trabalhar para todo mundo, não queremos fazer mil prédios em nossa vida. Só queremos fazer os prédios, as casas, as exposições, workshops, classes, que queremos fazer [...] É por isso que não estamos tratando de convencer ninguém de trabalhar com a gente. De cada dez projetos que chegam no escritório, acho que só um ou dois nós trabalhamos, porque nós explicamos aos clientes como trabalhamos como é nosso processo”

Assim os clientes que contratam o escritório optam também pela forma com a qual eles produzem, deve-se ressaltar o uso de materiais locais em seus projetos e também de materiais recicláveis, buscando sustentabilidade e repensando o modo de produção da arquitetura. A partir dessa reflexão, o grupo desenvolve projetos que buscam referências na arquitetura vernacular utilizando recursos locais como na Greenhouse Atelier/Taller Invernadero que os autores

usam terra, pedra e madeira disponíveis localmente. O escritório também utiliza como forma de aumentar a sustentabilidade nos seus projetos materiais recicláveis como no pavilhão da Alemanha (Pabellón Alemán HIII) no Plenário do Urbanismo em Quito, no qual a cobertura é feita de materiais recicláveis. Isso faz com que o projeto do Vagão do Saber seja um ponto fora da curva na produção do escritório, pois ele faz uso de materiais industrializados mas que refletem um outro preceito dos autores. Ao considerar o processo de construção participativo, essa postura se reflete no modo de projetar do escritório, pois para que a construção do projeto seja simples ele precisa ser pensado com fácil execução e elementos modulares que facilitem a compreensão.

Em 2019 o grupo adaptou outro veículo de transporte para usos culturais, intervenção que se assemelha ao Vagão, o “La Puta Carra Loca”, projeto para a Marcha de las Putas Ecuador no mesmo ano. Nesse projeto, um caminhão foi adaptado para servir de palco durante o evento, abrigando diversas apresentações.

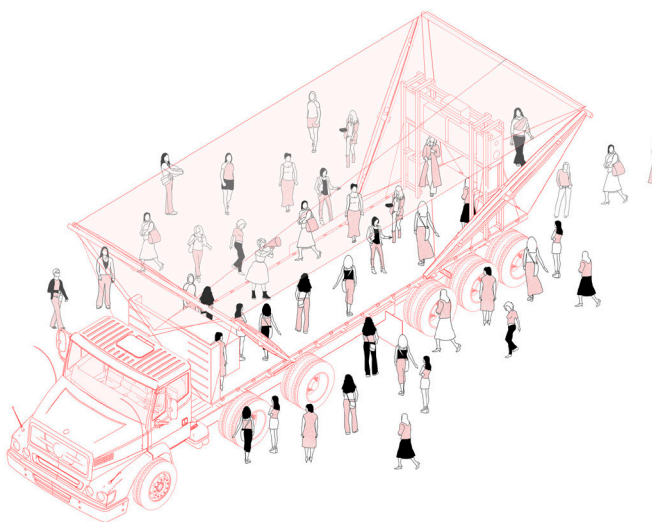


IMAGEM 14
Diagrama de usos do La Puta Carra Loca
FONTE: AL BORDE
https://images.squarespace-cdn.com/content/v1/571d97f84d088eb303dbc04e/1599671084280-0FRA6NI7KMS60WBXG5G0/CONCEPTO_03.jpg?format=750w

O escritório, conhecido como um “coletivo de arquitetura”, conta com um portfólio diversificado, desde ações sociais, participações em eventos culturais, documentário e exposições. A expressão “coletivo de arquitetura” faz referência ao processo de produção do Al Borde, tanto seu caráter participativo com clientes e comunidades, quanto com as colaborações entre os arquitetos e outros atores, como no caso do Vagão que projeto tem colaboração de outros designers. Contudo essa ideia de “coletivo” é refutada por David:

“Eu não gosto dessa palavra “coletivo”. Não gosto porque tem muitas posturas para não reconhecer a prática da arquitetura ou para falar de arquitetos que não fazem arquitetura, que trabalham com coisas mais temporárias... Nós somos um escritório de arquitetura. Somos arquitetos e temos um escritório de arquitetura. Que trabalhamos com outro pessoal, que fazemos colaboração com artistas, designers, com outros arquitetos, sim. Que trabalhamos de maneira colaborativa, sim. Mas somos um escritório de arquitetura.”



IMAGEM 15
Taller Invernadero
FONTE: AL BORDE
<https://images.squarespace-cdn.com/content/v1/571d97f84d088eb303dbc04e/1552590438465-4BBZUK0809TAA3TNSBCD/Taller-Invernadero-001.jpg?format=1000w>

Notas:

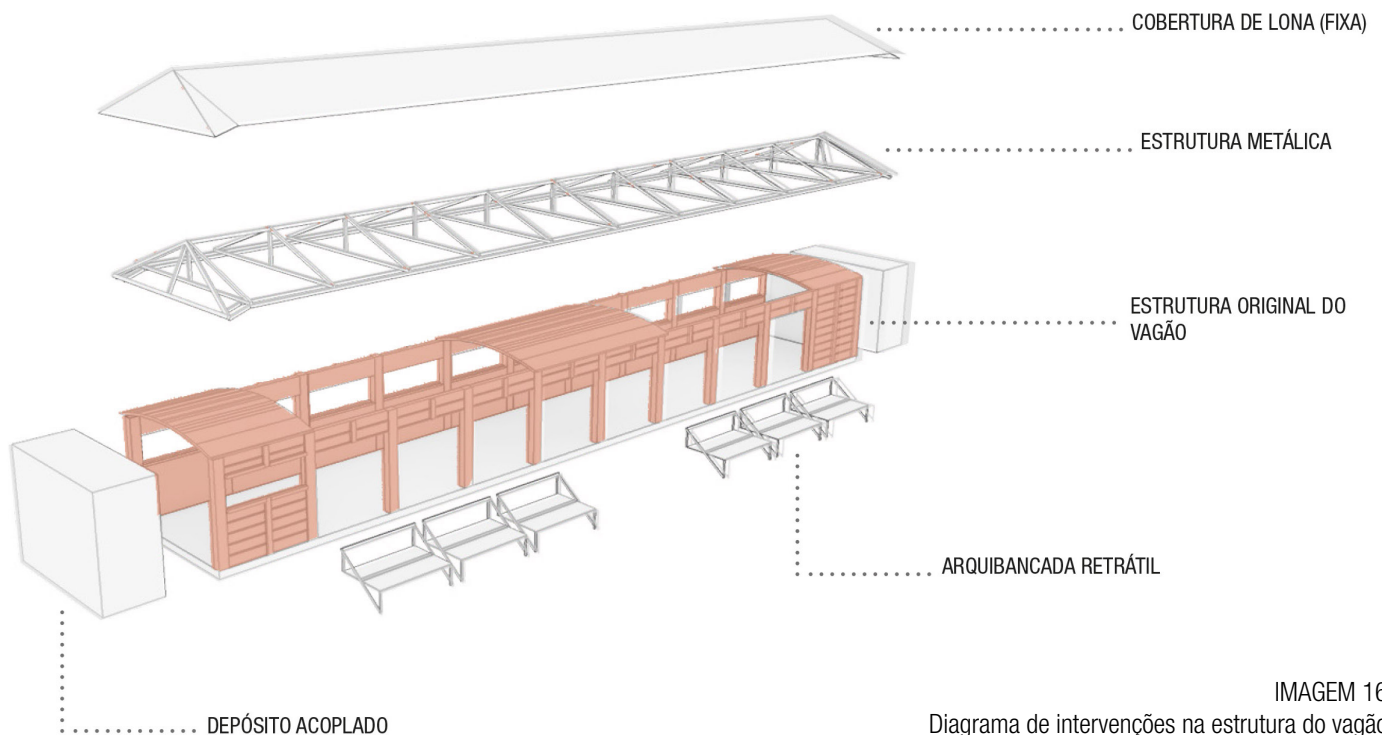
- 1 - CAMPOS FILHO, Lindberg S. disponível in Crítica Marxista, n.49, p.207-210, 2019.
- 2 - Entrevista dada pelo arquiteto em visita ao Brasil para o GOMA Oficina em 2018
<https://www.youtube.com/watch?v=KZbBudBcG9g>

ANÁLISE COMPARATIVA

Os projetos se assemelham como projeto e proposta, ambos são equipamentos culturais projetados a partir de estruturas de transporte pré-existentes, um vagão de passageiros no Equador e contêineres de carga no Panamá, os dois surgem a partir de uma proposta de difusão cultural, pois por serem itinerantes conseguem atender uma maior quantidade de locais. Embora a adaptação de veículos para usos diversos seja cada vez mais recorrente, a proposta de equipamentos culturais suscita soluções que devem levar em consideração não só a transformação da estrutura, mas também o programa que ela irá abrigar. A partir disso, Hector Ayarza e Al Bor-

de, jovens arquitetos que estão projetando em seus países, propõem soluções distintas para a proposta de transformar pequenos espaços em equipamentos culturais.

Enquanto o projeto Panamenho tem poucas alterações na estrutura original, as alterações são concentradas no tratamento interno da estrutura, como os revestimentos internos e a instalação de sistemas de isolamento térmico e acústico. No projeto equatoriano, os autores modificam a estrutura original do vagão tanto a partir da adição de novos elementos quanto da retirada de partes da estrutura original.



A cobertura de lona sobre a estrutura de treliças metálicas cobre todo o corpo do vagão enquanto parte da cobertura original é mantida, provavelmente, para garantir estabilidade das paredes laterais. Dois depósitos posicionados nas extremidades, aumentam a área útil do equipamento e arquibancadas retráteis liberam o espaço interno quando não estão sendo utilizadas. Essas arquibancadas também fun-

cionam como mediadoras entre o interno e o externo, reforçando a proposta de flexibilidade colocada nos dois projetos, tal proposta torna o espaço externo no qual são implantados parte importante do programa, ampliando-o para além dos contêineres e do vagão. Essa mistura entre interno e externo é possibilitada por grandes aberturas laterais em ambos, que subtraem a noção de “dentro” e “fora” e criam

uma continuidade dos espaços. Enquanto no Vagão do Saber essa ampliação só depende da abertura das portas que fecham a sua lateral, no Museu Errante ela demanda um espaço grande o suficiente para a conformação de uma praça na qual os contêineres são posicionados perpendicularmente entre si. Essa condição do projeto panamenho possibilita a conformação de um pequeno espaço público efêmero, que só existe enquanto o museu está no local e a independência de um contêiner em relação ao outro possibilita também que o posicionamento perpendicular

não seja obrigatório. Dessa forma, se posicionados diferentemente proporcionam diferentes espacialidades.

O projeto equatoriano, por outro lado, não apresenta a mesma flexibilidade de arranjos na sua implantação pois ele está condicionado ao seu meio de locomoção: a ferrovia, seu percurso também é pré-determinado pelas áreas atendidas pelo sistema ferroviário enquanto o Museu Errante pode se locomover com maior liberdade, uma vez que ele depende do transporte rodoviário.

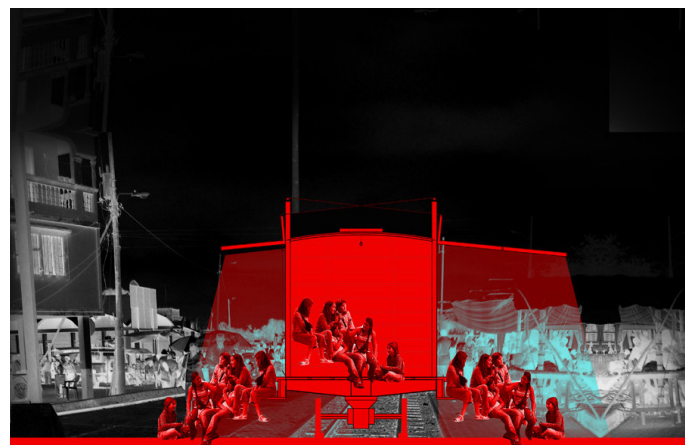


IMAGEM 17
Espaço público conformado pelos contêineres
FONTE: ARCHDAILY

<https://www.archdaily.com/933583/wandering-museum-hector-ayarza/5e423afa3312fd254b000580-wandering-museum-hector-ayarza-photo>

Outro ponto que diferencia os dois projetos é sua concepção inicial, enquanto o Vagão do Saber está conectado a uma iniciativa federal, o Museu Errante nasce como um anexo do MAC Panamá para abrigar algumas exposições, o que justifica a cor preta de um dos contêineres, esse deveria funcionar como uma galeria temporária. Embora os projetos tenham sua concepções distintas, seus autores refor-

IMAGEM 18
Diagrama conceitual de usos do vagão
FONTE: ARCHDAILY
https://www.archdaily.com.br/br/01-159997/vagao-do-saber-slash-al-borde/528ddfb8e8e44e53680001a6-vagon-del-saber-al-borde-imagem-conceitual?next_project=no

çaram questões presentes em outras obras de seus portfólios, como a sustentabilidade. Ambos utilizam materiais de baixo custo nas suas intervenções. Assim, a partir de ações de adição e/ou subtração de elementos, as estruturas utilizadas anteriormente para transporte de carga foram ressignificadas e transformadas em equipamentos culturais.

BIBLIOGRAFIA

VAGÃO DO SABER

SITES

<https://www.albordearq.com/>

<https://www.archdaily.com.br/br/01-159997/vagao-do-saber-slash-al-borde>

<https://www.fastcompany.com/3023079/the-knowledge-train-an-idea-incubator-that-travels-to-remote-towns-on-an-old-rail-line>

OUTROS PROJETOS DO ESCRITÓRIO MENCIONADOS

GREENHOUSE ATELIER

<https://www.albordearq.com/taller-invernadero-greenhouse-atelier>

https://www.archdaily.com.br/br/01-150712/greenhouse-atelier-slash-al-borde?ad_source=search&ad_medium=search_result_all

LA PUTA CARRA LOCA

<https://www.albordearq.com/marcha-de-las-putas>

PABELLÓ ALEMÁN HIII

<https://www.albordearq.com/pabellon-aleman-habitat-3-german-pavilion-habitat-3>

MUSEU ERRANTE

SITES

<https://www.archdaily.com/933583/wandering-museum-hector-ayarza>

<https://inhabitat.com/roaming-shipping-container-museum-brings-contemporary-art-through-panama/>

<https://bid20.bid-dimad.org/proyecto/wandering-museum/>

<https://www.youtube.com/watch?v=ZV6iL4kLuBA>

<https://ayartzah.myportfolio.com/museo-errante>

<https://www.behance.net/ayartzah>

OUTROS PROJETOS MENCIONADOS

MAC Panamá

<https://macpanama.org/pages/acerca-del-mac>

Centro Pastoral

<https://ayartzah.myportfolio.com/centro-pastoral>

Parque Corotúes

<https://ayartzah.myportfolio.com/parque-corotues>

